



RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ
CGC (MF) 08 096 570/0001-39 - RUA FELIPE GUERRA, 379

Ofício nº 079/2004

Caicó/RN, em 13 de Abril de 2004.

Senhor Presidente,

Com o presente encaminhamento para apreciação dessa egrégia Casa Legislativa o Projeto de Lei das Diretrizes Orçamentária – LDO para o exercício financeiro de 2005, atendendo dispositivo constitucional, como também a nossa lei Orgânica.

Como é do conhecimento de todos os que fazem essa Câmara, este Projeto de Lei se faz necessário anualmente para determinar as diretrizes do planejamento governamental, em especial, da administração financeira.

Sem mais para o momento, fico a disposição para quaisquer outros esclarecimentos se façam necessários.

Atenciosamente.



ROBERTO MEDEIROS GERMANO
PREFEITO MUNICIPAL

EXMO. SR.
RAIMUNDO INÁCIO FILHO (LOBÃO)
DD. PRESIDENTE DA CÂMARA DE CAICÓ
N E S T A



RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ
Rua Felipe Guerra, 379 – CEP 59.230-000 – CGC 08.096.570/0001-39

Mensagem Nº 012 /2004

Caicó/RN, em 13 de abril de 2004.

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,

Com a presente encaminho para apreciação dessa egrégia Casa Legislativa o Projeto de Lei das Diretrizes Orçamentárias do exercício financeiro de 2005, atendendo dispositivo constitucional, como também a nossa Lei Orgânica.

Como é do conhecimento de todos os que fazem essa Câmara, este projeto de lei se faz necessário anualmente para determinar as diretrizes do planejamento governamental, em especial, da administração financeira.

A administração financeira engloba as receitas municipais e as correspondentes despesas da administração, as quais limitam-se àquelas, por dispositivo da Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), diploma mais recente que rege a matéria.

O referido Projeto de Lei acha-se revestido de todas as formalidades próprias, em especial das disposições constitucionais, como também da Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal).

Sem mais para o momento, fico a disposição para quaisquer outros esclarecimentos se façam necessários,

Atenciosamente.

ROBERTO MEDEIROS GERMANO
Prefeito



RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ
Rua Felipe Guerra, 379 – CEP 59.230-000 – CGC 08.096.570/0001-39

PROJETO DE LEI Nº 023/2004. Caicó/RN, em 13 de Abril 2004.

Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da lei orçamentária de 2005 e dá outras providências.

O Prefeito Municipal de Caicó,

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Disposição Preliminar

Art. 1º São estabelecidas, em cumprimento ao disposto no art. 165, § 2º, da Constituição, as diretrizes orçamentárias do Município para 2005, compreendendo:

- I - as prioridades e metas da administração pública municipal;
- II - a estrutura e organização dos orçamentos;
- III - as diretrizes para a elaboração e execução dos orçamentos do Município e suas alterações;
- IV - as disposições relativas à dívida pública municipal;
- V - as disposições relativas às despesas do Município com pessoal e encargos sociais;
- VI - as disposições sobre alterações na legislação tributária do Município; e
- VII - as disposições gerais.

CAPÍTULO I

DAS PRIORIDADES E METAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 2º - Em consonância com o art. 165, § 2º, da Constituição e a Lei Orgânica do Município, as metas e as prioridades para o exercício financeiro de 2005 são as especificadas no Anexo de Metas e Prioridades que integra esta Lei, as quais terão precedência na alocação de recursos na lei orçamentária de 2005, não se constituindo, todavia, em limite à programação das despesas.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS ORÇAMENTOS

Art. 3º Para efeito desta Lei, entende-se por:

I - Programa, o instrumento de organização da ação governamental visando à concretização dos objetivos pretendidos, sendo mensurado por indicadores estabelecidos no plano plurianual;

II - Atividade, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto necessário à manutenção da ação de governo;

III - Projeto, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou aperfeiçoamento da ação de governo; e

§ 1º Cada programa identificará as ações necessárias para atingir os seus objetivos, sob a forma de atividades e projetos, especificando os respectivos valores e metas, bem como as unidades orçamentárias responsáveis pela realização da ação.

§ 2º Cada atividade e projeto identificará a função e a subfunção às quais se vinculam.

§ 4º As categorias de programação de que trata esta Lei serão identificadas no projeto de lei orçamentária por programas, atividades e projetos, e respectivos subtítulos com indicação de suas metas físicas.

Art. 4º Os orçamentos fiscal e da seguridade social discriminarão a despesa por unidade orçamentária, detalhada por categoria de programação com suas respectivas dotações, especificando a esfera orçamentária, a modalidade de aplicação, a fonte de recursos e os grupos de despesa, conforme a seguir discriminados:

1 - pessoal e encargos sociais;

2 - juros e encargos da dívida;

3 - outras despesas correntes;

4 - investimentos;

5 - inversões financeiras, incluídas quaisquer despesas referentes à constituição ou aumento de capital de empresas; e

6 - amortização da dívida.

Art. 5º As metas físicas serão indicadas em nível de subtítulo e agregadas segundo os respectivos projetos e atividades.

Art. 6º Os orçamentos fiscal e da seguridade social compreenderão a programação dos Poderes do Município, seus fundos, órgãos, autarquias, inclusive especiais, e fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público.

Art. 7º A lei orçamentária discriminará em categorias de programação específicas as dotações destinadas:

I - às ações descentralizadas de saúde e assistência social para cada entidade, porventura existentes;

II - ao pagamento de benefícios de previdência social, para cada categoria de benefício;

III - ao pagamento de precatórios judiciais, que constarão das unidades orçamentárias responsáveis pelos débitos.

Art. 8º O projeto de lei orçamentária que o Poder Executivo encaminhará à Câmara Municipal e a respectiva lei serão constituídos de:

I - texto da lei;

II - quadros orçamentários consolidados;

III - anexo dos orçamentos fiscal e da seguridade social, discriminando a receita e a despesa na forma definida nesta Lei;

IV - anexo do orçamento de investimento, conforme o caso, a que se refere o art. 165, § 5º, inciso II, da Constituição, na forma definida nesta Lei; e

V - discriminação da legislação da receita e da despesa, referente aos orçamentos fiscal e da seguridade social.

§ 1º Os quadros orçamentários a que se refere o inciso II deste artigo, incluindo os complementos referenciados no art. 22, inciso III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, são os seguintes :

I - evolução da receita do Tesouro Municipal, segundo as categorias econômicas e seu desdobramento em fontes, discriminando cada imposto e contribuição de que trata o art. 195 da Constituição;

II - evolução da despesa do Tesouro Municipal, segundo as categorias econômicas e grupos de despesa;

III - resumo das receitas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, por categoria econômica e origem dos recursos;

IV - resumo das despesas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, por categoria econômica e origem dos recursos;

V - receita e despesa, dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, segundo categorias econômicas, conforme o Anexo I da Lei nº 4.320, de 1964, e suas alterações;

VI - receitas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, de acordo com a classificação constante do Anexo III da Lei nº 4.320, de 1964, e suas alterações;

VII - despesas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, segundo Poder e órgão, por grupo de despesa e fonte de recursos;

VIII - despesas dos orçamentos fiscal e da seguridade social, isolada e conjuntamente, segundo a função, subfunção, programa, e grupo de despesa;

IX - recursos do Tesouro Municipal, diretamente arrecadados, nos orçamentos fiscal e da seguridade social, por órgão;

X - programação referente à manutenção e ao desenvolvimento do ensino, nos termos do art. 212 da Constituição, em nível de órgão, detalhando fontes e valores por categoria de programação;

XI - resumo das fontes de financiamento e da despesa do orçamento de investimento, segundo órgão, função, subfunção e programa;

XII - fontes de recursos por grupos de despesas; e

§ 2º A mensagem que encaminhar o projeto de lei orçamentária conterá:

I - análise da conjuntura econômica do País e do Município, com indicação do cenário macroeconômico para 2005, e suas implicações sobre a proposta orçamentária;

II - justificativa da estimativa e da fixação, respectivamente, dos principais agregados da receita e da despesa.

§ 3º O Poder Executivo disponibilizará até quinze dias após o encaminhamento do projeto de lei orçamentária, podendo ser por meios eletrônicos, demonstrativos contendo as seguintes informações complementares:

I - os resultados correntes dos orçamentos fiscal e da seguridade social;

II - a memória de cálculo da estimativa de gasto com pessoal e encargos sociais para o exercício de 2005;

III - a memória de cálculo da estimativa das despesas com amortização e com juros e encargos da dívida pública mobiliária municipal interna e externa em 2005, indicando os prazos médios de vencimento, considerados para cada tipo e série de títulos e, separadamente, as despesas com juros, e respectivas taxas, com deságios e com outros encargos;

IV - a situação observada no exercício de 1999 em relação aos limites e condições de que trata o art. 167, inciso III, da Constituição;

V - o efeito decorrente de isenções e de quaisquer outros benefícios tributários, indicando, por tributo e por modalidade de benefício contido na legislação do tributo, a perda de receita que lhes possa ser atribuída, bem como os subsídios financeiros e créditos concedidos por órgão ou entidade da administração direta e indireta com os respectivos valores por espécie de benefício;

VI - a evolução da receita nos três últimos anos, a execução provável para 2004 e a estimada para 2005, bem como a memória de cálculo dos principais itens de receitas, inclusive as financeiras, destacando as premissas básicas de seu comportamento no exercício de 2005;

VII - a correspondência entre os valores das estimativas de cada item de receita, de acordo com o detalhamento a que se refere o inciso VI do § 1º deste artigo, e os valores das estimativas de cada fonte de recurso a que se refere o art. 37 desta Lei;

VIII - memória de cálculo do montante de recursos para aplicação na manutenção e desenvolvimento do ensino, a que se refere o art. 212 da Constituição;

§ 4º Os valores constantes dos demonstrativos previstos no parágrafo anterior serão elaborados a preços da proposta orçamentária, explicitada a metodologia utilizada para sua atualização.

§ 5º O Poder Executivo enviará à Câmara Municipal os projetos de lei orçamentária e dos créditos adicionais em meio eletrônico discriminada, no caso do projeto de lei orçamentária, por elemento de despesa.

Art. 9º Para efeito do disposto no artigo anterior, o Poder Legislativo encaminhará ao setor de planejamento do Município até 30 de julho de 2004, suas respectivas propostas orçamentárias, observados os parâmetros e diretrizes estabelecidos nesta Lei, para fins de consolidação do projeto de lei orçamentária.

Art. 10. No projeto de lei orçamentária poderá ser atribuído a cada subtítulo, para fins de processamento, um código seqüencial que não constará da lei orçamentária.

Parágrafo único. As modificações propostas nos termos do art. 166, § 5º, da Constituição, deverão preservar, caso tenham sido adotados, os códigos seqüenciais da proposta original.

Art. 11. Cada projeto constará somente de uma esfera orçamentária e de um programa.

Art. 12. A modalidade de aplicação, referida no art. 4º desta Lei, destina-se a indicar se os recursos serão aplicados diretamente pela unidade detentora do crédito orçamentário, ou transferidos, ainda que na forma de descentralização, a outras entidades, de acordo com a especificação estabelecida pela setor de Planejamento e Orçamento do Município.

Art. 13. As fontes de recursos que corresponderem às receitas provenientes da concessão e permissão constarão na lei orçamentária com código próprio que as identifiquem conforme a origem da receita.

Art. 14. Os incentivos fiscais não integrarão a lei orçamentária, figurando exclusivamente no projeto de lei, em conformidade com o disposto no art. 165, § 6º, da Constituição.

CAPÍTULO III

DAS DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DOS ORÇAMENTOS DO MUNICÍPIO E SUAS ALTERAÇÕES

Seção I - Das Diretrizes Gerais

Art. 15. A elaboração do projeto, a aprovação e a execução da lei orçamentária de 2005 deverão ser realizadas de modo a evidenciar a transparência da gestão fiscal, observando-se o princípio da publicidade e permitindo-se o amplo acesso da sociedade a todas as informações relativas a cada uma dessas etapas, bem como levar em conta a obtenção dos resultados previstos no Anexo de Metas e Riscos Fiscais que integra a presente Lei.

Art. 16. O projeto de lei orçamentária poderá incluir a programação constante de propostas de alterações do Plano Plurianual em vigência, que tenham sido objeto de projetos de lei específicos.

Art. 17. A alocação dos créditos orçamentários será feita diretamente à unidade orçamentária responsável pela execução das ações correspondentes, ficando proibida a consignação de recursos a título de transferência para unidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social.

Art. 18. Além de observar as demais diretrizes estabelecidas nesta Lei, a alocação dos recursos na lei orçamentária e em seus créditos adicionais será feita de forma a propiciar o controle dos custos das ações e a avaliação dos resultados dos programas de governo.

Art. 19. Além da observância das prioridades e metas fixadas nos termos do art. 2º desta Lei, a lei orçamentária e seus créditos adicionais somente incluirão projetos ou subtítulos de projetos novos se tiverem sido adequadamente contemplados todos os projetos e respectivos subtítulos em andamento; e

Art. 20. Não poderão ser destinados recursos para atender a despesas com:

I - ações que não sejam de competência exclusiva do Município ou com ações em que a Constituição não estabeleça a obrigação do Município em cooperar técnica e financeiramente;

II - associações de servidores ou quaisquer outras entidades congêneres, excetuadas creches e escolas para o atendimento pré-escolar; e

III - pagamento, a qualquer título, a servidor da administração pública ou empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista, por serviços de consultoria ou assistência técnica, inclusive custeados com recursos provenientes de convênios, acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, firmados com órgãos ou entidades de direito público ou privado, nacionais ou internacionais.

Art. 21. Os recursos para compor a contrapartida de empréstimos internos e externos e para o pagamento de sinal, amortização, juros e outros encargos, observados os cronogramas financeiros das respectivas operações, não poderão ter destinação diversa das referidas finalidades, exceto se comprovado documentadamente erro na alocação desses recursos.

Parágrafo único. Excetua-se do disposto neste artigo a destinação, mediante a abertura de crédito adicional, com prévia autorização legislativa, de recursos de contrapartida para a cobertura de despesas com pessoal e encargos sociais, sempre que for evidenciada a impossibilidade da sua aplicação original.

Art. 22. Somente poderão ser incluídas no projeto de lei orçamentária dotações relativas às operações de crédito contratadas ou aprovadas na forma da Lei.

Art. 23. É vedada a inclusão, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, de dotações a título de subvenções sociais, ressalvadas aquelas destinadas a entidades privadas sem fins lucrativos, de atividades de natureza continuada, que preencham uma das seguintes condições:

I - sejam de atendimento direto ao público, de forma gratuita, nas áreas de assistência social, saúde ou educação, e estejam registradas no Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS;

II - sejam vinculadas a organismos nacionais de natureza filantrópica, institucional ou assistencial;

III - atendam ao disposto no art. 204 da Constituição, no art. 61 do ADCT, bem como na Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993; ou

IV - atendam interesses culturais e ou desportivos.


§ 1º Para habilitar-se ao recebimento de subvenções sociais, a entidade privada sem fins lucrativos deverá apresentar declaração de funcionamento regular nos últimos cinco anos, emitida no exercício de 2005 por três autoridades locais e comprovante de regularidade do mandato de sua diretoria.

Art. 24. É vedada a inclusão de dotações, na lei orçamentária e em seus créditos adicionais, a título de "auxílios" para entidades privadas, ressalvadas as sem fins lucrativos e desde que sejam:

I - de atendimento direto e gratuito ao público e voltadas para o ensino especial, ou representativas da comunidade escolar das escolas públicas estaduais e municipais do ensino fundamental ou, ainda, unidades mantidas pela Campanha Municipal de Escolas da Comunidade - CNEC;

II - cadastradas junto ao Ministério do Meio Ambiente, para recebimento de recursos oriundos de programas ambientais, doados por organismos internacionais ou agências governamentais estrangeiras;

III - voltadas para as ações de saúde e de atendimento direto e gratuito ao público.



IV - signatárias de contrato de gestão com a administração pública municipal, não qualificadas como organizações sociais nos termos da Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998;

V - consórcios intermunicipais de saúde, constituídos exclusivamente por entes públicos, legalmente instituídos e signatários de contrato de gestão com a administração pública municipal, e que participem da execução de programas de saúde; ou

VI - qualificadas como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, de acordo com a Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999.

Art. 25. A lei orçamentária conterá reserva de contingência em montante equivalente a, no mínimo, um por cento da receita corrente líquida.

Art. 26. As fontes de recursos e as modalidades de aplicação aprovadas na lei orçamentária e em seus créditos adicionais poderão ser modificadas, justificadamente, para atender às necessidades de execução se publicadas por meio de portaria do Secretário de Finanças.

Art. 27. Os projetos de lei relativos a créditos adicionais serão apresentados com o detalhamento estabelecido na lei orçamentária, que conterá autorização inicial de no mínimo 20% e no máximo 30% do valor fixado para as despesas de 2005.

§ 1º Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos adicionais exposições de motivos circunstanciadas que os justifiquem e que indiquem as conseqüências dos cancelamentos de dotações propostas sobre a execução das atividades, dos projetos, das operações especiais e dos respectivos subtítulos.

§ 2º Os decretos de abertura de créditos suplementares autorizados na lei orçamentária serão submetidos pelo Secretário de Finanças ao Prefeito Municipal, acompanhados de exposição de motivos que inclua a justificativa e a indicação dos efeitos dos cancelamentos de dotações sobre a execução das atividades e dos projetos atingidos e das correspondentes metas.

§ 3º Cada projeto de lei deverá restringir-se a um único tipo de crédito adicional.

§ 4º Os créditos adicionais aprovados pela Câmara Municipal serão considerados automaticamente abertos com a sanção e publicação da respectiva lei.

§ 5º Nos casos de créditos à conta de recursos de excesso de arrecadação, as exposições de motivos de que tratam os §§ 1º e 2º deste artigo conterão a atualização das estimativas de receitas para o exercício, apresentadas de acordo com a classificação de que trata o art. 8º, § 1º, inciso VI, desta Lei.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES RELATIVAS ÀS DESPESAS DO MUNICÍPIO COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

Art. 28. No exercício financeiro de 2005, as despesas com pessoal, ativo e inativo, dos Poderes Legislativo e Executivo observarão os limites estabelecidos na forma da Lei Complementar a que se refere o art. 169 da Constituição.

Art. 29. No exercício de 2005, observado o disposto no art. 169 da Constituição, somente poderão ser admitidos servidores se:

I - existirem cargos vagos a preencher;

II - houver prévia dotação orçamentária suficiente para o atendimento da despesa; e

III - for observado o limite previsto no artigo anterior.

Art. 30. No exercício de 2005, a realização de serviço extraordinário, quando a despesa houver extrapolado noventa e cinco por cento dos limites da Lei Complementar nº 101, somente poderá ocorrer quando destinada ao atendimento de relevantes interesses públicos, especialmente os voltados para as áreas de saúde, que ensejam situações emergenciais de risco ou de prejuízo para a sociedade.



Parágrafo único. A autorização para a realização de serviço extraordinário, no âmbito do Poder Executivo, nas condições estabelecidas no **caput** deste artigo, é de exclusiva competência do Prefeito Municipal.

Art. 31. A ausência de pendências administrativas e ou judiciais contra esta municipalidade, impõe a não apresentação de riscos fiscais para o ano de 2005, estando assim presentes plenas condições para execução orçamentárias nesse exercício.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES SOBRE ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Art. 32. A lei que conceda ou amplie incentivo, isenção ou benefício, de natureza tributária ou financeira, somente entrará em vigor após anulação de despesas em valor equivalente, caso produzam impacto financeiro no mesmo exercício.

Art. 33. Na estimativa das receitas do projeto de lei orçamentária poderão ser considerados os efeitos de propostas de alterações na legislação tributária e das contribuições que sejam objeto de projeto de lei ou de medida provisória que esteja em tramitação na Câmara Municipal.

§ 1º Se estimada a receita, na forma deste artigo, no projeto de lei orçamentária :

I - serão identificadas as proposições de alterações na legislação e especificada a receita adicional esperada, em decorrência de cada uma das propostas e seus dispositivos;

II - será apresentada programação especial de despesas condicionadas à aprovação das respectivas alterações na legislação.

§ 2º Caso as alterações propostas não sejam aprovadas, ou o sejam parcialmente, até o envio do projeto de lei orçamentária para sanção do Prefeito Municipal, de forma a não permitir a integralização dos recursos esperados, as dotações à conta dos referidos recursos serão canceladas, mediante decreto, até trinta dias após a sanção à lei orçamentária, observados os critérios a seguir relacionados, para aplicação seqüencial obrigatória e cancelamento linear, até ser completado o valor necessário para cada fonte de receita:

I - de até cem por cento das dotações relativas aos novos subtítulos de projetos;

II - de até sessenta por cento das dotações relativas aos subtítulos de projetos em andamento;

III - de até vinte e cinco por cento das dotações relativas às ações de manutenção;

IV - dos restantes quarenta por cento das dotações relativas aos subtítulos de projetos em andamento; e

V - dos restantes setenta e cinco por cento das dotações relativas às ações de manutenção.

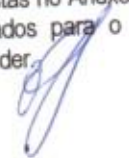
§ 3º O Poder Executivo procederá, mediante decreto, a ser publicado no prazo estabelecido no parágrafo anterior, a troca das fontes de recursos condicionadas constantes da lei orçamentária sancionada, cujas alterações na legislação foram aprovadas antes do encaminhamento do respectivo projeto de lei para sanção, pelas respectivas fontes definitivas.

§ 4º Aplica-se o disposto neste artigo às propostas de alteração na destinação das receitas.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 34. O Poder Executivo deverá desenvolver sistema gerencial de apropriação de despesas, com o objetivo de demonstrar o custo de cada ação orçamentária.

Art. 35. Caso seja necessária a limitação do empenho das dotações orçamentárias e da movimentação financeira para atingir as metas fiscais previstas no Anexo referido no art. 16 desta Lei, essa será feita de forma proporcional ao montante dos recursos alocados para o atendimento de "outras despesas correntes", "investimentos" e "inversões financeiras" de cada Poder.



§ 1º Na hipótese da ocorrência do disposto no **caput** deste artigo, o Poder Executivo comunicará ao Poder Legislativo o montante que caberá a cada um tomar indisponível para empenho e movimentação financeira.

§ 2º O chefe de cada Poder, com base na comunicação de que trata o parágrafo anterior, publicará ato estabelecendo os montantes que cada órgão do respectivo Poder terá como limite de movimentação e empenho.

Art. 36. Todas as receitas realizadas pelos órgãos, fundos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social, inclusive as diretamente arrecadadas, serão devidamente classificadas e contabilizadas no setor contábil do Município no mês em que ocorrer o respectivo ingresso.

Art. 37. São vedados quaisquer procedimentos pelos ordenadores de despesa que viabilizem a execução de despesas sem comprovada e suficiente disponibilidade de dotação orçamentária.

Parágrafo único. A contabilidade registrará os atos e fatos relativos à gestão orçamentário-financeira efetivamente ocorridos, sem prejuízo das responsabilidades e providências derivadas da inobservância do **caput** deste artigo.

Art. 38. Se o projeto de lei orçamentária não for sancionado pelo Prefeito Municipal até 31 de dezembro de 2004, a programação dele constante poderá ser executada para o atendimento das seguintes despesas:

I - pessoal e encargos sociais;

II - pagamento do serviço da dívida; e

III - pagamento de serviços continuados anteriormente contratados.

Art. 39. As unidades responsáveis pela execução dos créditos orçamentários e adicionais aprovados, processarão o empenho da despesa, podendo remanejar esses créditos dentro da mesma categoria econômica.

Art. 40. A reabertura dos créditos especiais e extraordinários, conforme disposto no art. 167, § 2º, da Constituição, quando houver, será efetivada mediante decreto do Prefeito Municipal.

Parágrafo único. Na reabertura a que se refere o **caput** deste artigo, a fonte de recurso deverá ser identificada como saldos de exercícios anteriores, independentemente da receita à conta da qual os créditos foram abertos.

Art. 41. Para fins de acompanhamento, controle e centralização, os órgãos da Administração pública municipal direta e indireta submeterão os processos referentes ao pagamento de precatórios à apreciação da Procuradoria Jurídica do Município, antes do atendimento da requisição judicial, observadas as normas e orientações a serem baixadas por aquela unidade.

Art. 42. As entidades privadas beneficiadas com recursos públicos a qualquer título submeter-se-ão à fiscalização do Poder concedente com a finalidade de verificar o cumprimento de metas e objetivos para os quais receberam os recursos.

Art. 43. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Caicó/RN, em 13 de Abril de 2004.


ROBERTO MEDEIROS GERMANO
Prefeito

Julgado objeto de deliberação
por unanimidade de votos
Encaminho as Comissões Técnicas
para emitir parecer
S. Sessões em 19 / 04 / 2004



RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ
Rua Felipe Guerra, 379 – CEP 59.230-000 – CGC 08.096.570/0001-39

**LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2005 - ANEXO I
PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL PARA O
EXERCÍCIO DE 2005**

1. ABASTECIMENTO

- a) incentivar as ações que objetivem melhor consumo alimentar da população, principalmente a menos favorecida;
- b) desenvolver ações visando à manutenção de mercados públicos do Município, bem como melhoramento e padronização das feiras livres;
- c) implantação do programa municipal de hortas comunitárias, inclusive na rede escolar.
- d) incentivar a produção agropecuária e apoio ao homem do campo

2. EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

- a) incrementar as ações de preservação do patrimônio cultural e artístico, mediante a restauração, conservação e revitalização de bens culturais;
- b) apoiar, estimular e divulgar o folclore, com fins de preservar as tradições culturais locais;
- c) construir, ampliar e recuperar instalações educativas;
- d) assegurar o funcionamento do sistema municipal de educação;
- e) promover o treinamento e a reciclagem permanente do corpo docente;
- f) manter e ampliar o programa de alfabetização de jovens e adultos;
- g) fomentar as atividades gerais do esporte no âmbito do Município;

h) desenvolver ações com vistas a melhoria da qualidade do ensino, de sua modernização nas áreas do planejamento da gestão e atingir a universalização da educação básica.

i) implantação do programa de apoio às manifestações culturais do Município.

3. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

c) incentivar a diversificação e a modernização dos setores econômicos que se caracterizem como vocação natural do Município.

d) implantação de programas de treinamento de mão-de-obra especializada em cooperação técnico-financeira com o sistema SESI/SENAI

4. SAÚDE, ASSISTÊNCIA SOCIAL E MEIO AMBIENTE

a) expandir a assistência médico-sanitária com a manutenção do sistema único de saúde;

b) priorizar, sem prejuízo das ações assistenciais, as ações preventivas e coletivas de saúde pública, enfatizando a prevenção às doenças e a prática da vigilância sanitária e epidemiológica;

c) implantar a política sistematizada e continuada de capacitação e reciclagem de recursos humanos, melhorando as condições de trabalho e de atendimento à população;


d) ampliar o atendimento à criança com melhoria nas condições e ampliação da capacidade de atendimento das creches municipais;

e) combater os problemas de moradia com a construção de casas populares subsidiadas para a população de baixa renda, inclusive com o emprego sempre que possível, do regime de mutirão;

f) priorizar ações de atendimento ao idoso;


g) integrar as ações voltadas para a promoção da pessoa humana, especialmente, nas áreas do trabalho, assistência social, habitação, e ação comunitária;

h) reformar e adaptar as estruturas de acesso aos edifícios, espaço mobiliário, equipamentos urbanos e logradouros públicos de forma a criar condições de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, em conformidade com a NBR 9050/1994 da Associação Brasileira de Normas Técnicas;



- i) apoiar e incentivar as formas de organização comunitária;
- j) implementar as ações constantes do Plano Municipal de Assistência Social, em acordo com a Lei Orgânica da Assistência Social;
- l) adaptar os programas municipais de valorização da pessoa humana com o novo Plano Nacional de Direitos Humanos, proposto pelo Governo Federal;
- m) incentivo e incremento ao programa municipal de controle de doenças endêmicas.

5. PLANEJAMENTO, INFRA-ESTRUTURA E URBANISMO

- a) modernizar e ampliar os procedimentos e equipamentos de limpeza pública;
 - b) concluir a implantação e conservação das vias alimentadoras essenciais ao deslocamento urbano e rural;
 - c) manter, recuperar e edificar prédios municipais adequados ao uso da população;
 - e) instalação de postos de telefonia nas comunidades rurais.
- 

RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ

MUNICÍPIO/ESTADO : Caicó/RN
EXERCÍCIO DE COMPETÊNCIA : 2003
PERÍODO DEMONSTRADO : 2005 a 2007

Anexo: 07

ANEXO DAS METAS FISCAIS
METAS ANUAIS DA DÍVIDA PÚBLICA

(Legislação: Art. 4º, § 1º da LC 101/2000)

	EXERCÍCIOS		2007 VALOR - R\$
	2005	2006	
	VALOR - R\$	VALOR - R\$	
PREVISÃO DA DÍVIDA PÚBLICA			
1. Dívida Mobiliária	-	-	-
2. Dívida Contratada	7.669.363,35	7.469.363,35	6.871.814,28
3. Dívida Flutuante	50.000,00	10.000,00	0,00
TOTAL GERAL	7.719.363,35	7.479.363,35	6.871.814,28

Caicó/RN, em 13 de abril de 2004.

João dos Santos de Azevêdo
Contador - CRC/RN - 2579

Roberto Medeiros Germano
Prefeito Municipal

RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ

MUNICÍPIO/ESTADO : Caicó/RN
EXERCÍCIO DE COMPETÊNCIA : 2003
PERÍODO DEMONSTRADO : 2004

ANEXO DAS METAS FISCAIS
RECEITA CORRENTE - FONTE DE RECEITA: IPTU
MEMÓRIA DE CÁLCULOS DA RECEITA

(Legislação: Art. 4º, § 2º, II e Art. 12 da LC 101/2000)

Anexo: 09-B

VALOR PREVISTO PARA O EXERCÍCIO

- Justificativas e Cálculo da Previsão Orçamentária anual da arrecadação do IPTU no valor de R\$ 900.000,00 (Novecentos Mil de Reais)

- O Município de Caicó, tem cadastrado em seus registros fazendários 20.000 (Vinte mil) prédios públicos.

VALOR PREVISTO PARA O EXERCÍCIO

ITEM	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	VALOR PREVISTO PARA O EXERCÍCIO	
			VALOR UNITÁRIO - R\$	VALOR TOTAL - R\$
1	2900	Prédios urbanos	10,00	29.000,00
2	13900	Prédios urbanos	40,00	556.000,00
3	2000	Prédios urbanos	50,00	100.000,00
4	500	Prédios urbanos	150,00	75.000,00
5	1000	Prédios urbanos	400,00	400.000,00
6	1000	Prédios urbanos	100,00	100.000,00
Total Geral				900.000,00

Caicó-RN, em 13 de Abril de 2004.

João dos Santos de Azevêdo
Contador - CRC/RN - 2579


Roberto Medeiros Germano
Prefeito Municipal

RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ

MUNICÍPIO/ESTADO : Caicó/RN
EXERCÍCIO DE COMPETÊNCIA : 2003
PERÍODO DEMONSTRADO : 2004

ANEXO DAS METAS FISCAIS
RECEITA CORRENTE - FONTE DE RECEITA: ISS
MEMÓRIA DE CÁLCULOS DA RECEITA
(Legislação: Art. 4º, § 2º, II e Art. 12 da LC 101/2000)

Anexo: 09-C

VALOR PREVISTO PARA O EXERCÍCIO

- Justificativas e Cálculo da Previsão Orçamentária anual da arrecadação do ISS no valor de R\$ 450.000,00 (Quatrocentos e cinquenta mil reais)

- O Município de Caicó, tem cadastrado em seus registros fazendários 1300 (hum mil e trezentos) imóveis.

VALOR PREVISTO PARA O EXERCÍCIO

ITEM	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	VALOR UNITÁRIO		VALOR TOTAL -	
			R\$	R\$	R\$	R\$
1	100	Prédios urbanos	1.200,00	120.000,00	120.000,00	120.000,00
2	300	Prédios urbanos	500,00	150.000,00	150.000,00	150.000,00
3	900	Prédios urbanos	200,00	180.000,00	180.000,00	180.000,00
		Total Geral				450.000,00

Caicó-RN, em 13 de Abril de 2004.


João dos Santos de Azevêdo
Contador - CRC/RN - 2579


Roberto Medeiros Germano
Prefeito Municipal

RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ

MUNICÍPIO/ESTADO : Caicó/RN
EXERCÍCIO DE COMPETÊNCIA : 2003
PERÍODO DEMONSTRADO : 2004

ANEXO DAS METAS FISCAIS
RECEITA CORRENTE - FONTE DE RECEITA: ITBI
MEMÓRIA DE CÁLCULOS DA RECEITA

(Legislação: A.t. 4º, § 2º, II e Art. 12 da LC 101/2000)

Anexo: 09-D

VALOR PREVISTO PARA O EXERCÍCIO

- Justificativas e Cálculo da Previsão Orçamentária anual da arrecadação do ITBI no valor de R\$ 80.000,00 (Oitenta mil reais)


- O Município de Caicó, tem cadastrado em seus registros fazendários 2.000 (Dois mil) imóveis.

VALOR PREVISTO PARA O EXERCÍCIO

ITEM	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	VALOR UNITÁRIO		VALOR TOTAL	
			R\$	R\$	R\$	R\$
1	200	Prédios urbanos	300,00		60.000,00	
2	50	Prédios urbanos	100,00		5.000,00	
3	1250	Prédios urbanos	12,00		15.000,00	
		Total Geral				80.000,00

Caicó-RN, em 13 de Abril de 2004.


João dos Santos de Azevêdo
Contador - CRC/RN - 2579


Roberto Medeiros Germano
Prefeito Municipal

RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ

MUNICÍPIO/ESTADO : Caicó/RN
EXERCÍCIO DE COMPETÊNCIA : 2003
PERÍODO DEMONSTRADO : 2004

ANEXO DAS METAS FISCAIS
RECEITA CORRENTE - FONTE DE RECEITA: TAXAS
MEMÓRIA DE CÁLCULOS DA RECEITA

(Legislação: Art. 4º, § 2º, II e Art. 12 da LC 101/2000)

Anexo: 09-E

VALOR PREVISTO PARA O EXERCÍCIO

- Justificativas e Cálculo da Previsão Orçamentária anual da arrecadação de TAXAS no valor de R\$ 890.000,00 (Oitocentos e noventa mil reais)


- O Município de Caicó, tem cadastrado em seus registros fazendários 19.800 (dezenove mil e oitocentos) imóveis.

VALOR PREVISTO PARA O EXERCÍCIO

ITEM	QUANTIDADE	ESPECIFICAÇÃO	VALOR UNITÁRIO - R\$	VALOR TOTAL - R\$
1	2000	Prédios urbanos	25,00	50.000,00
2	13000	Prédios urbanos	32,00	416.000,00
3	1600	Prédios urbanos	60,00	96.000,00
4	2000	Prédios urbanos	70,00	140.000,00
5	800	Prédios urbanos	110,00	88.000,00
6	400	Prédios urbanos	250,00	100.000,00
		Total Geral		890.000,00

Caicó-RN, em 13 de Abril de 2004.

João dos Santos de Azevêdo
Contador - CRC/RN - 2579


Roberto Medeiros Germano
Prefeito Municipal

RIO GRANDE DO NORTE
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAICÓ

MUNICÍPIO/ESTADO : Caicó/RN
EXERCÍCIO DE COMPETÊNCIA : 2003
PERÍODO DEMONSTRADO : 2004

ANEXO DE RISCOS FISCAIS

(Legislação: Art. 4º, § 3º da LC 101/2000)

Anexo: 10

DISCRIMINAÇÃO DOS RISCOS PARA O EXERCÍCIO

- O Município de Caicó, não tem pendências administrativas ou judiciais que possam comprometer as metas para o exercício de 2005.

RISCOS FISCAIS

DETALHAMENTO	VALOR	MEDIDAS CORRETIVAS
(INEXISTE RISCOS FISCAIS PARA 2005)		

Caicó-RN, em 13 de Abril de 2004.


João dos Santos de Azevêdo
Contador - CRC/RN - 2579


Roberto Medeiros Germano
Prefeito Municipal



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CÂMARA MUNICIPAL DE CAICÓ
CGC(MF)08.385.940/0001-58
Rua Felipe Guerra, 179 - 1º Andar
Cx. Postal 48 - Fones 421-2286 - Telefax 417-2954
CEP. 59.300-000

Comissão de Justiça e Redação
Projeto de Lei nº 023/2004
Parecer para única Discussão
Relator: José Teixeira

Senhor Presidente:

PARECER

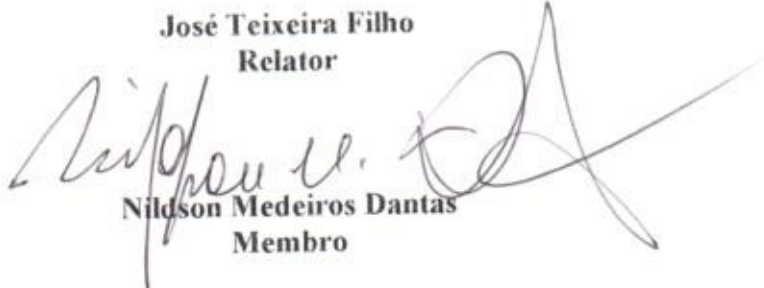
O Projeto de Lei, de autoria do Poder Executivo Municipal, Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da lei orçamentária de 2005 e dá outras providências.

Esta Comissão é de parecer favorável a sua aprovação, nada a acrescentar.

Sala das Comissões em 29 de junho de 2004.

Edevaldo Adolfo Maia
Presidente

José Teixeira Filho
Relator


Nildson Medeiros Dantas
Membro



CÂMARA MUNICIPAL DE CAICÓ
CGC(MF)08.385.940/0001-58
Rua Felipe Guerra, 179 - 1º Andar
Cx. Postal 48 - Fones 421-2286 - Telefax 417-2954
CEP. 59.300.000

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

REDAÇÃO FINAL:

PROJETO DE LEI ° 023/2004

EMENTA: Dispõe sobre as Diretrizes para a elaboração da Lei orçamentária de 2005, e dá outras providências.

O PREFEITO MUNICIPAL DE CAICÓ - RN

Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

DISPOSIÇÃO PRELIMINAR

Art. 1º - São estabelecidas, em cumprimento ao disposto no art. 165, § 2º da Constituição, as diretrizes orçamentárias do Município para 2005, compreendendo:

- I - As prioridades e metas da administração Pública Municipal;
- II - A estrutura e organização dos orçamentos;
- III - As diretrizes para a elaboração e execução dos Orçamentos do Município e suas alterações;
- IV - As disposições relativas a dívida pública Municipal;
- V - As disposições relativas as despesas do Município com Pessoal e encargos Sociais;
- VI - As disposições sobre alterações na legislação tributária do Município; e
- VII - As disposições gerais.

CAPÍTULO I

DAS PRIORIDADES E METAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 2º - Em consonância com o art. 165, § 2º, da Constituição e a Lei Orgânica do Município, as metas e as prioridades para o exercício financeiro de 2005 são as especificadas no anexo de metas e prioridades que integra esta Lei, as quais terão precedência na alocação de recursos na Lei orçamentária de 2005, não se constituindo, todavia, em limite a programação das despesas.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS ORÇAMENTOS

Art. 3º - Para efeito desta Lei, entende-se pôr:

I - Programa, o instrumento de organização da ação governamental, visando a concretização dos objetivos pretendidos, sendo mensurado por indicadores estabelecidos no Plano Plurianual;

II - Atividade, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um Programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto necessário a manutenção da ação de Governo;

III - Projeto, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um Programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou aperfeiçoamento da ação de governo; e

§ 1º - Cada programa identificará as ações necessárias para atingir os seus objetivos, sob a forma de atividades e projetos, especificando os respectivos valores e metas, bem como as unidades orçamentárias, responsáveis pela realização da ação.

§ 2º - Cada atividade e projeto identificará a função e subfunção as quais se vinculam.

§ 3º - As categorias de programação de que trata esta Lei, serão identificadas no projeto de lei orçamentária por programas, atividades e projetos, e respectivos subtítulos com indicação de suas metas físicas.

Art. 4º - Os orçamentos fiscal e da seguridade Social discriminarão a despesa por Unidade orçamentária, detalhada por categoria de programação com suas respectivas dotações, especificando a esfera orçamentária, a modalidade de aplicação, a fonte de recursos, e os grupos de despesas, conforme a seguir discriminados:

- 1 - Pessoal e encargos sociais;
- 2 - Juros e encargos da dívida
- 3 - Outras despesas correntes;
- 4 - Investimentos;
- 5 - Inversões financeiras, incluídas quaisquer despesas referentes à constituição ou aumento de capital de empresas; e
- 6 - Amortização da dívida.

Art. 5º - As metas físicas serão indicadas em nível e subtítulo e agregadas segundo os respectivos projetos e atividades.

Art. 6º - Os orçamentos fiscal e da seguridade social compreenderão a programação dos Poderes do Município, seus fundos, órgãos, autarquias, inclusive especiais, fundações instituídas e mantidas pelo Poder Público.

Art. 7º - A Lei orçamentária discriminará em categorias de programação específicas as dotações destinadas:

I - Às ações descentralizadas de Saúde e Assistência Social para cada entidade, porventura existentes;

II - Ao pagamento de benefícios de Previdência Social, para cada categoria de benefícios;

III - Ao pagamento de precatórios judiciais, que constarão das unidades orçamentárias responsáveis pelos débitos.

Art. 8º - O Projeto de Lei Orçamentária que o Poder Executivo encaminhará à Câmara Municipal e a respectiva Lei serão constituídos de:

- I - Texto da Lei;
- II - Quadros orçamentários consolidados;
- III - Anexos dos Orçamentos fiscal e da seguridade social, discriminando a receita e a despesa na forma definida nesta Lei;
- IV - Anexo do Orçamento de Investimentos, conforme o caso a que se refere o artigo 165, § 5º, inciso II, da Constituição na forma definida nesta Lei, e
- V - Discriminação da legislação da receita e da despesa referente aos orçamentos fiscal e da seguridade social.

§ 1º - Os quadros orçamentários a que se refere o inciso II deste artigo, incluindo os complementos referenciados do artigo 22, inciso III, da Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964, são os seguintes:

I - Evolução da receita do Tesouro Municipal, segundo as categorias econômicas e seu desdobramento em fontes, discriminando cada imposto e contribuição de que trata o art. 195 da Constituição;

II - Evolução da despesa do Tesouro Municipal, segundo as categorias econômicas e grupos de despesas;

III - Resumo das receitas dos orçamentos fiscal e da seguridade social isolada e conjuntamente, por categoria econômica e origem dos recursos;

IV - Resumo das despesas dos Orçamentos fiscal e da Seguridade Social isolada e conjuntamente por categoria econômica e origem dos recursos;

V - Receita e despesa dos Orçamentos fiscal e da Seguridade Social isolada e conjuntamente, segundo categorias econômicas conforme o Anexo I da Lei nº 4.320, de 1964, e suas alterações;

VI - Receita dos Orçamentos fiscal e da Seguridade Social isolada e conjuntamente, de acordo com a classificação constante do Anexo III da Lei nº 4.320, de 1964, e suas alterações;

VII - Despesas dos Orçamentos fiscal e da Seguridade Social isolada e conjuntamente, segundo Poder e órgão por grupo de despesa e fonte de recursos;

VIII - Despesas dos Orçamentos fiscal e da Seguridade Social, isolada e conjuntamente, segundo a função, subfunção, programas e grupo de despesa;

XIX - Recursos do Tesouro Municipal, diretamente arrecadados nos orçamentos fiscal e da seguridade social, por órgão;

X - Programação referente à manutenção e ao desenvolvimento do ensino, nos termos do art. 212, da Constituição, em nível de órgão, detalhando fontes e valores por categoria de programação;

XI - Resumo das fontes de financiamento e da despesa do orçamento de investimento, segundo órgão função, subfunção e programa;

XII - Fontes de recursos por grupo de despesas; e

§ 2º - A mensagem que encaminhar o Projeto de Lei Orçamentária conterá:

I - Análise da conjuntura econômica do País e do Município, com a indicação do cenário macroeconômico para 2005 e suas implicações sobre a proposta orçamentária;

II - Justificativa da estimativa e da fixação respectivamente dos principais agregados da Receita e da Despesa;

§ 3º - O Poder Executivo disponibilizará até quinze dias, após o encaminhamento do Projeto de Lei Orçamentária, podendo ser por meio eletrônicos, demonstrativos, contendo as seguintes informações complementares:

I - Os resultados correntes dos Orçamento fiscal e da Seguridade Social;

II - A memória de cálculo da estimativa de gasto com pessoal e encargos sociais para o exercício de 2005;

III – A memória de cálculo da estimativa das despesas com amortização e com juros e encargos da dívida pública mobiliária Municipal interna e externa em 2005, indicando os prazos médios de vencimento, considerados para cada tipo e série de títulos e, separadamente, as despesas com juros, e respectivas taxas, com deságios e com outros encargos;

IV – A situação observada no exercício de 1999 em relação aos limites e condições de que trata o artigo 167, inciso III da Constituição;

V – O efeito decorrente de isenções e de quaisquer outros benefícios tributários, indicando, por tributo e por modalidade de benefícios contido na legislação do tributo, a perda de receita que lhes possa ser atribuída, bem como os subsídios financeiros e creditícios concedidos por órgão ou entidade da administração direta e indireta com os respectivos valores por espécie de benefício.

VI – A evolução da receita nos três últimos anos a execução provável para 2004 e a estimada para 2005, bem como a memória de cálculo dos principais itens de receitas, inclusive as financeiras, destacando as premissas básicas de seu comportamento no exercício de 2005;

VII – A correspondência entre os valores das estimativas de cada item da receita de acordo com o detalhamento a que se refere o inciso VI do § 1º deste artigo, e os valores das estimativas de cada fonte de recurso a que se refere o art. 37 desta Lei;

VIII – Memória de cálculo do montante de recursos para aplicação na manutenção e desenvolvimento do ensino, a que se refere o art. 212 da Constituição ;

§ 4º - Os valores constantes dos demonstrativos previstos no parágrafo anterior serão elaborados a preços da proposta orçamentária, explicitada a metodologia utilizada para a sua atualização.

§ 5º - O Poder Executivo enviar a Câmara Municipal, os Projetos de Lei Orçamentária e dos Créditos adicionais em meio eletrônico discriminada, no caso do Projeto de Lei Orçamentário, por elemento de despesa.

Art. 9º - Para efeito no disposto no artigo anterior, o Poder Legislativo, encaminhará ao Setor de Planejamento do Município até 30 de julho de 2004, suas respectivas propostas orçamentárias, observadas os parâmetros e diretrizes estabelecidas nesta Lei, para fins de consolidação do projeto de lei orçamentária.

Art. 10º - No Projeto de lei orçamentária poderá ser atribuído a cada subtítulo, para fins de processamento, um código seqüencial que não constará da lei orçamentária.

Parágrafo Único – As modificações propostas nos termos do artigo 166, § 5º da Constituição, deverão preservar, caso tenham sido adotados, os códigos seqüenciais da proposta original.

Art. 11º - Cada Projeto constará somente de uma esfera orçamentária e de um programa.

Art. 12º - A modalidade de aplicação, referida no artigo 4º desta Lei, destina-se a indicar se os recursos serão aplicados diretamente pela unidade detentora do crédito orçamentário, ou transferidos ainda que na forma de descentralização, a outras entidades de acordo com a especificação estabelecida pelo setor de Planejamento e Orçamento do Município.

Art. 13º - As fontes de recursos que corresponderem às receitas provenientes da concessão e permissão constarão na Lei orçamentário com código próprio conforme a origem da receita.

Art. 14º - Os incentivos fiscais não integrarão a lei orçamentária, figurando exclusivamente no Projeto de Lei, em conformidade com o disposto no artigo 165, § 6º da Constituição.

CAPÍTULO III

DAS DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DOS ORÇAMENTOS DO MUNICÍPIO E SUAS ALTERAÇÕES.

SEÇÃO I – DAS DIRETRIZES GERAIS

Art. 15º - A elaboração do Projeto, a aprovação e a execução da lei orçamentária de 2005 deverão ser realizadas de modo a evidenciar a transparência da gestão fiscal, observando-se o princípio da publicidade e permitindo-se o amplo acesso da sociedade a todas as informações relativas a cada uma dessas etapas, bem como levar em conta a obtenção dos resultados previstos no anexo de Metas e Riscos Fiscais que integra a presente Lei.

Art. 16º - O Projeto de lei orçamentária poderá incluir a programação constante de propostas de alterações do Plano Plurianual em vigência, que tenham sido objeto de Projetos de lei específicos.

Art. 17º - A alocação dos Créditos orçamentários será feita diretamente à unidade orçamentária responsável pela execução das ações correspondentes, ficando proibida a consignação de recursos a título de transferência para unidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social.

Art. 18º - Além de observar as demais diretrizes estabelecidas nesta Lei, a alocação dos recursos na lei orçamentária e em seus créditos adicionais será feita de forma a propiciar o controle dos custos das ações e a avaliação dos resultados dos programas de Governo.

Art. 19º - Além da observância das prioridades e metas fixadas nos termos do artigo 2º desta Lei, a Lei orçamentária e seus créditos adicionais, somente incluirão Projetos ou subtítulos de projetos novos se tiverem sido adequadamente contemplados todos os Projetos e respectivos subtítulos em andamento; e

Art. 20º - Não poderão ser destinados recursos para atender a despesas com:

I - ações que não sejam de competência exclusiva do Município ou com ações em que a Constituição não estabeleça a obrigação do Município em cooperar técnica e financeiramente;

II - Associações de servidores ou quaisquer outras entidades congêneres, excetuadas creches e escolas para o atendimento pré-escolar; e

III - pagamento, a qualquer título a servidor da administração pública ou empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista, por serviços de consultoria ou assistência técnica, inclusive custeada com recursos provenientes de convênios, acordos, ajustes ou instrumentos congêneres, firmados com órgãos ou entidades de direito público ou privado, nacionais ou internacionais.

Art. 21º - Os recursos para compor a contrapartida de empréstimos internos e externos e para o pagamento de sinal, amortização, juros e outros encargos, observados os cronogramas financeiros das respectivas operações, não poderão ter destinação diversa das referidas finalidades, exceto se comprovado documentalmente erro na alocação desses recursos.

Parágrafo Único - Excetua-se do disposto neste artigo a destinação, mediante a abertura de crédito adicional, com prévia autorização legislativa, de recursos de contra partida para a cobertura de despesas com pessoal e encargos sociais, sempre que for evidenciada a impossibilidade da sua aplicação original.

Art. 22º - Somente poderão ser incluídas no Projeto de Lei Orçamentária, dotações relativas às operações de crédito contratadas ou aprovadas na forma da Lei.

Art. 23º - É vedada a inclusão, na Lei Orçamentária e em seus créditos adicionais de dotações a título de subvenções sociais, ressalvadas aquelas destinadas a

entidades privadas, sem fins lucrativos, de atividades de natureza continuada, que preencham uma das seguintes condições:

I - sejam de atendimento direto ao público, de forma gratuita, nas áreas de assistência social, saúde ou educação, e estejam registradas no Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS;

II - sejam vinculadas a organismos nacionais de natureza filantrópica, institucional ou assistencial;

III - atendam ao disposto no artigo 204 da Constituição, no artigo 61 do ADCT, bem como na lei nº 8.742, de 07 de dezembro de 1993; ou

IV - atendam interesses culturais e ou desportivos;

§ 1º - Para habilitar-se ao recebimento de subvenções sociais, a entidade privada sem fins lucrativos deverá apresentar declaração de funcionamento regular nos últimos cinco anos, emitida no exercício de 2005, por três autoridades locais e comprovante de irregularidade do mandato de sua diretoria;

Art. 24º - É vedada a inclusão de dotações, e a Lei Orçamentária e em seus créditos adicionais, a título de "auxílios" para entidades privadas, ressalvadas as sem fins lucrativos e desde que sejam:

I - de atendimento direto e gratuito ao público e voltadas para o ensino especial ou representativas da Comunidade escolar das escolas públicas estaduais e municipais do ensino fundamental ou, ainda, unidades mantidas pela Campanha Municipal de Escolas da Comunidade - CNEC;

II - cadastradas junto ao Ministério do Meio Ambiente, para recebimento de recursos oriundos de programas ambientais, doados por organismos internacionais ou agências governamentais estrangeiras;

III - voltadas para as ações de saúde e de atendimento direto e gratuito ao público;

IV - Signatárias de contrato de gestão com a administração pública municipal não qualificadas como organizações sociais nos termos da Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998;

V - Consórcios intermunicipais de saúde, constituídos exclusivamente por entes públicos, legalmente instituídos e signatários de contrato de gestão com a administração pública municipal e que participem da execução de programas de saúde; ou

VI - Qualificadas como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, de acordo com a Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999.

Art. 25º - A lei orçamentária conterá reserva de contingência em montante equivalente a, no mínimo, um por cento da receita corrente líquida.

Art. 26º - As fontes de recursos e as modalidades de aplicação aprovadas na Lei Orçamentária e em seus créditos adicionais poderão ser modificadas, justificadamente, para atender às necessidades de execução se publicadas por meio de Portaria da Secretaria de Finanças.

Art. 27º - Os projetos de Lei relativos a créditos adicionais serão apresentados com o detalhamento estabelecido na Lei orçamentária, que conterá autorização inicial de no mínimo 20% e no máximo 30% do valor fixado para as despesas de 2005.

§ 1º - Acompanharão os Projetos de Lei relativos a créditos adicionais exposições de motivos circunstanciadas que os justifiquem e que indiquem as consequências dos cancelamentos de dotações propostas sobre a execução das atividades, dos projetos, das operações especiais e dos respectivos subtítulos.

§ 2º - Os decretos de abertura de créditos, suplementares autorizados na Lei Orçamentária serão submetidos pelo Secretário de Finanças ao Prefeito Municipal, acompanhados de exposição de motivos que inclua a justificativa e a indicação dos efeitos dos cancelamentos de dotações sobre a execução das atividades, e dos projetos atingidos e das correspondentes metas.

§ 3º - Cada projeto de lei deverá restringir-se a um único tipo de crédito adicional.

§ 4º - Os créditos adicionais aprovados pela Câmara Municipal, serão considerados automaticamente abertos com a sanção e publicação da respectiva Lei.

§ 5º - Nos casos de créditos à conta de recursos de excesso de arrecadação, as exposições de motivos de que trata os §§ 1º e 2º deste artigo conterão a atualização das estimativas de receitas para o exercício, apresentadas de acordo com a classificação de que trata o artigo 8º, § 1º, inciso VI desta Lei.

CAPITULO IV

DAS DISPOSIÇÕES RELATIVAS ÀS DESPESAS DO MUNICÍPIO COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS.

Art. 28º - No exercício financeiro de 2005, as despesas com pessoal, ativo e inativo, dos Poderes Legislativo e Executivo observarão os limites estabelecidos na forma da Lei Complementar a que se refere o artigo 169 da Constituição.

Art. 29º - No exercício de 2005, observado o disposto no artigo 169, da Constituição, somente poderão ser admitidos servidores se:

- I - Existirem cargos vagos a preencher;
- II - Houver prévia dotação orçamentária suficiente para o atendimento da despesa; e

III - For observado o limite previsto no artigo anterior.

Art. 30º - No exercício de 2005, a realização de serviço extraordinário, quando a despesa houver extrapolado noventa e cinco por cento dos limites da Lei complementar nº 101, somente poderá ocorrer quando destinada ao atendimento de relevantes interesses públicos, especialmente os voltados para as áreas de saúde, que ensejam situações emergenciais de risco ou de prejuízo para a sociedade.

Parágrafo Único - A autorização para a realização de serviço extraordinário, no âmbito do Poder Executivo, nas condições estabelecidas no **caput** deste artigo, é de exclusiva competência do Prefeito Municipal.

Art. 31º - A ausência de pendências administrativas e ou judiciais contra esta municipalidade, impõe a não apresentação de riscos fiscais para o ano de 2005, estando assim presentes plenas condições para a execução orçamentária nesse exercício.

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES SOBRE ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA.

Art. 32º - A lei que conceda ou amplie incentivo, isenção ou benefício, de natureza tributária ou financeira, somente entrará em vigor após anulação de despesas em valor equivalente caso produzam impacto financeiro no mesmo exercício.

Art. 33º - Na estimativa das receitas do projeto de Lei orçamentária, poderão ser considerados os efeitos de propostas de alterações na legislação tributária e das contribuições que sejam objeto de projeto de lei ou de medida provisória que esteja em tramitação na Câmara Municipal.

§ 1º - Se estimada a receita na forma deste artigo no projeto de lei orçamentária:

- I - Serão identificadas as proposições de alterações na Legislação e especificada a receita adicional esperada, em decorrência de cada uma das propostas e seus dispositivos;

II - Será apresentada programação especial de despesas condicionadas à aprovação das respectivas alterações na legislação.

§ 2º - Caso as alterações propostas não sejam aprovadas, ou o sejam parcialmente, até o envio do projeto de lei orçamentária para a sanção do Prefeito Municipal, de forma a não permitir a integralização dos recursos esperados, as dotações à conta dos referidos recursos serão canceladas, mediante decreto, até 30 dias após a sanção presidencial, à lei orçamentária, observados os créditos a seguir relacionados, para a aplicação sequencial obrigatória e cancelamento linear até ser complementado o valor necessário para cada fonte de receita:

I - De até cem por cento das dotações relativas aos novos subtítulos de projetos;

II - De até sessenta por cento das dotações relativas aos subtítulos de projetos em andamento;

III - De até vinte e cinco por cento das dotações relativas às ações de manutenção;

IV - Dos restantes quarenta por cento das dotações relativas aos subtítulo de projetos em andamento; e

V - Dos restantes sessenta e cinco por cento das dotações relativas às ações de manutenção;

§ 3º - O Poder Executivo procederá, mediante decreto, a ser publicado no prazo estabelecido no parágrafo anterior, a troca das fontes de recursos condicionadas constantes na Lei Orçamentária sancionada, cujas alterações na Legislação foram aprovadas antes do encaminhamento do respectivo projeto de lei para sanção, pelas respectivas fontes definitivas.

§ 4º - Aplica-se o disposto neste artigo às propostas de alteração na destinação das receitas.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 34º - O Poder Executivo deverá desenvolver sistema gerencial de apropriação de despesas com o objetivo de demonstrar o custo de cada ação orçamentária.

Art. 35º - Caso seja necessária a limitação do empenho das dotações orçamentárias e da movimentação financeira para atingir as metas fiscais previstas no Anexo referido no art. 16 desta Lei, essa será feita de forma proporcional ao montante dos recursos alocados para o atendimento de "outras despesas correntes", "investimentos" e "inversões financeiras" de cada Poder.

§ 1º - Na hipótese da ocorrência do disposto no **caput** deste artigo, o Poder Executivo comunicará ao Poder Legislativo o montante que caberá a cada um tornar indisponível para empenho e movimentação financeira.

§ 2º - O chefe de cada Poder, com base na comunicação de que trata o parágrafo anterior, publicará ato estabelecendo os montantes que cada órgão do respectivo Poder terá como limite de movimentação e empenho.

Art. 36º - Todas as receitas realizadas pelos órgãos, fundos e entidades integrantes dos orçamentos fiscal e da seguridade social, inclusive as diretamente arrecadadas, serão devidamente classificadas e contabilizadas no setor contábil do Município, no mês em que ocorrer o respectivo ingresso.

Art. 37º - São vedados quaisquer procedimentos pelos ordenadores de despesas que viabilizem a execução de despesas sem comprovada e suficiente disponibilidade de dotação orçamentária.

Parágrafo Único – A contabilidade registrará os atos e fatos relativos à gestão orçamentário-financeiro efetivamente ocorridos, sem prejuízo das responsabilidades e providências derivadas da inobservância do **caput** deste artigo.

Art. 38º - Se o projeto de lei orçamentário não for sancionado pelo Prefeito Municipal até 31 de dezembro de 2004, a programação dele constante poderá ser executada para o atendimento das seguintes despesas:

I – Pessoal e encargos sociais;

II – Pagamento do serviço da dívida; e

III – Pagamento de serviços continuados, anteriormente contratados;

Art. 39º - As unidades responsáveis pela execução dos créditos orçamentários e adicionais aprovados, processarão o empenho da despesa, podendo remanejar esses créditos dentro da mesma categoria econômica.

Art. 40º - A reabertura dos créditos especiais e extraordinários, conforme o disposto no artigo 167, § 2º da Constituição quando houver, será efetivada mediante decreto do Prefeito Municipal.

Parágrafo Único – Na reabertura a que se refere o **caput** deste artigo, a fonte de recurso deverá ser identificada como saldos de exercícios anteriores, independentemente da receita à conta da qual os créditos foram abertos.

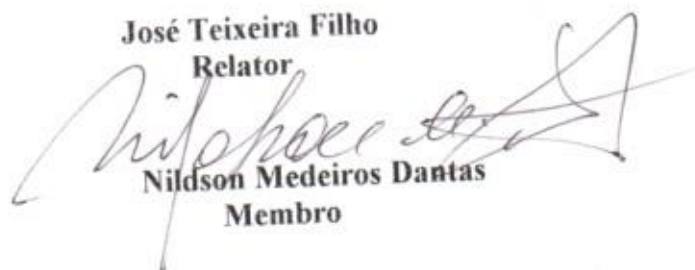
Art. 41º - Para fins de acompanhamento, controle e centralização, os órgãos da Administração pública municipal direta e indireta, submeterão os processos referentes ao pagamento de precatórios à apreciação da Procuradoria Jurídica do Município, antes do atendimento da requisição judicial, observadas as normas e orientações a serem baixadas por aquela unidade.

Art. 42º - As entidades privadas beneficiadas com recursos públicos a qualquer título submeter-se-ão à fiscalização do Poder concedente com a finalidade de verificar o cumprimento de metas e objetivos para os quais receberam os recursos

Art. 43º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Caicó-RN, em 07 de julho de 2004.


Edevaldo Adolfo Maia
Presidente

José Teixeira Filho
Relator

Nildson Medeiros Dantas
Membro